

COMO REDIGIR – POR ONDE COMEÇAR

Para falar da redação e do processo de produção textual recorreremos a fundamentos técnico-linguísticos que foram sistematizados por Simões (2004) para ser aplicados em textos acadêmicos.

1. A redação de um texto acadêmico demanda conhecimento do português culto contemporâneo. Portanto, deve-se evitar redigir frases que contenham gírias, modismos, que construam ideias fundamentando-se no senso comum.
2. A construção de um texto deve respeitar a ordem lógica das ideias. Frases colocadas fora de contexto assim como também inversões de frases prejudicam diretamente a qualidade do texto. Ou seja, um texto acadêmico precisa ser claro, objetivo.
3. No que diz respeito ao sujeito textual, recomenda-se redigir os textos em sujeito indefinido (diz-se; observa-se), em terceira pessoa do singular. Também é possível redigir textos acadêmicos na terceira pessoa do plural – esta perspectiva se fundamenta na ideia de que redigindo dessa forma, isto faz com que a voz do pesquisador seja somada às de outros estudiosos sobre o assunto. O uso do plural indica modéstia.
4. Abonação ou endosso teórico. O endosso teórico procura garantir confiabilidade e dote de erudicidade à pesquisa. Ele também é requisito para a validação de trabalhos científicos perante a academia. Os textos produzidos pelo autor do trabalho acadêmico chama-se corpo do texto. No entanto, as afirmações do autor precisam ser referendadas e sustentadas através da utilização de textos já existentes sobre o assunto, que possam ser considerados relevantes e oportunos. O endosso teórico pode ser realizado por meio de citações diretas e/ou indiretas. As citações diretas são redigidas literais, da

seguinte forma: a) quando a citação abrangem menos de três linhas, ela pode ir no mesmo parágrafo, como introdução ou continuação do texto. b) se tiver mais de três linhas, o texto deverá se colocado em parágrafo com formato específico seguindo recomendações normativas e técnicas. Por exemplo, se o corpo do texto for uma fonte tamanho 12, a citação deverá ser redigido em tamanho 11, espaçamento simples e o texto será digitado com 4cm. de margem na esquerda e 0cm á direita. A citação indireta acontece quando existe a apropriação de textos de outros autores no corpo do texto. A estratégia textual através da qual o autor do corpo do texto se apropria de texto consultado e o apresenta com suas próprias palavras chama-se de paráfrase. Esse processo de apropriação precisa respeitar as ideias centrais e originais do autor da fonte citada.

5. Polifonia e coesão textual. Um dos problemas mais comuns encontrados em jovens pesquisadores é a dificuldade que existe no processo de articulação de ideias entre o autor e as fontes transcritas e/ou citadas. Não basta que os textos (o corpo do texto e a citação) sejam colocados numa mesma página. Eles precisam estar articulados de modo que as ideias possam combinar-se e retroalimentar-se. Via de regra, os textos acadêmicos são polifônicos, pois precisam conter referências de pesquisadores que nos antecederam e que são citados pela valiosa contribuição que eles deixaram. No entanto, para que o texto seja polifônico, precisa de coesão. Ela garante a lógica e a clareza dos textos.
6. Sintaxe e semântica. A sintaxe é um ramo da gramática que estuda a disposição das palavras nas frases e também a relação lógica das palavras na frase e das frases nos discursos e textos. A sintaxe procura a transmissão de significados de maneira completa e compreensível. Para que isto aconteça, as palavras

devem estar relacionadas e combinadas entre si. A semântica estuda o significado e interpretação do significado de uma palavra, de um signo, de uma frase etc. A semântica estuda o contexto e também as mudanças e nuances que acontecem quando intervêm fatores tais como tempo e espaço (geográfico).

7. O emprego de grifos. Entende-se por grifo aquele recurso que é empregado sobre signos ou conjunto de signos, com o objetivo de destacá-los. Os grifos podem ser orais ou textuais. Os orais apelam a recursos paralinguísticos e extralinguísticos tais como o timbre, entonação e mudança de voz. Os grifos nos textos escritos ficaram mais acessíveis graças ao processo de massificação que sofreu a editoração eletrônica. Os mais comuns são: sublinhado, itálico, negrito e o uso de aspas. O uso de aspas acontece quando queremos resaltar o sentido de uma palavra, seja por sua importância ou porque nos estamos referindo a ela com ironia por exemplo. Expressões literárias extravagantes podem ser ressaltadas através do uso do latinismo *sic* (que quer dizer “assim foi dito”). Antes as aspas sinalizavam as citações. Hoje se utiliza aspas para citações curtas, que fazem parte do corpo do texto. As aspas tem sido substituídas pelo uso do itálico. O negrito é um recurso que tem se evitado. Seus efeitos visuais não são muito apreciados nos textos acadêmicos e segundo especialistas o uso indevido desse recurso desestimula a leitura. No entanto, com o itálico acontece o contrário. Ele tem prestado importante serviço na composição visual dos textos e também seu uso é comum quando se procura mencionar palavras tomadas textualmente de outros textos.